

Página Inicial

Especial - Acordo Ortográfico

Agenda de Eventos

Artigos e Ensaios

Blog

Livros

Polêmica nas Letras

Reflexões sobre o ensino de língua(s)

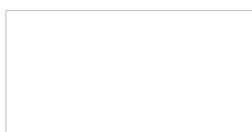
Resenhas

Textos literários

Edições Anteriores



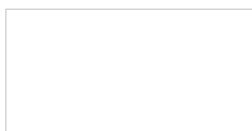
Veja também



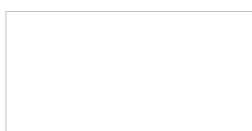
Biblioteca Digital Mundial



Ceditec



Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa



Dicionário de Termos Lingüísticos

EDGAR ALLAN POE: UM “ROMÂNTICO RETÓRICO” E CRIADOR DO GÊNERO POLICIAL

José Roberto Cestarioli Jr.^[1]

Edgar Allan Poe (1809-1849) é um autor que dispensa maiores apresentações de nossa parte; Brenno Silveira, o tradutor da mais recente “Antologia de contos extraordinários” apresenta ao leitor um “Prefácio” esclarecedor, com informações sobre a vida do autor e um pequeno panorama de sua obra. A tradução já é conhecida dos brasileiros, desde o final da década de 50 – conforme “nota do editor”. Uma nova coletânea foi organizada na década de 70, com dois novos contos, e por fim temos essa nova edição dos contos que saem pela Editora Record (BestBolso).

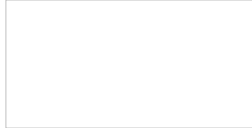
Allan Poe – como o poeta francês Baudelaire irá chama-lo, renegando os laços com os pais adotivos – foi homem de comportamento tempestuoso, excêntrico, passou por privações econômicas ao lado da prima, com quem se casou, e teve como vício o jogo e a bebida, ambos adquiridos durante a estadia do poeta na Universidade de Virgínia.

A relação de Poe com seus contemporâneos foi singular, assim como sua obra. Detestado por muitos e apreciado por poucos, Poe encontrou na França o seu maior leitor: o poeta francês Charles Pierre Baudelaire que traduziu sua obra em prosa e escreveu artigos e ensaios sobre Poe; no Brasil, esses ensaios franceses foram editados sob o nome de “Ensaio sobre Edgar Allan Poe”. Essa relação entre o francês e a obra de Poe, é uma relação de ordem póstuma, já que as traduções ganham importância editorial depois da morte do estadunidense. O tradutor da presente edição, Brenno Silveira, afirma no prefácio que a tradução francesa começa em 1847 e é motivada, pois o francês “experimentara uma estranha emoção”, tanto que rezaria todas as manhas para “Deus, ao seu pai e a Edgar Allan Poe.”

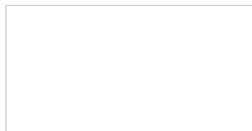
Hoje a obra de Poe já saiu da penumbra editorial, basta observarmos as repercussões por vários meios, dos quais destaco os mais relevantes: os filmes de Vincent Price; o poema “Os sinos” que inspiraram um concerto do pianista e compositor Rachmaninov; audiobooks, onde talvez o exemplo mais notável seja a versão de “The black cat”, feita pela cantora Diananda Gallas a qual confere ao conto uma atmosfera um tanto aterradora, devido ao timbre da voz em questão.

Dentre os contos, talvez os mais singulares, em um contexto no qual a crítica literária sócio - histórica prevalece, sejam “Os crimes da rua Morgue”, “O mistério de Marie Rogêt” e “A carta roubada” já que os mesmos inauguram o gênero policial. Poe, segundo Borges, criou a chave formal desse gênero: o detetive, nesse caso Dupin. Eis o primeiro detetive da literatura: orgulhoso, excluído de qualquer instituição social – até mesmo a familiar e econômica –, alguém com um raciocínio que beira o absurdo, um observador astuto, um cômico jogador que se diverte às custas do delegado de polícia de Paris. Todos os elementos estão presentes nesse três contos que inauguram o gênero policial: o crime, a vítima, a lei, o detetive, o policial, a violência, as ruas da cidade e a narração que constituída de “luz quebrada” - como aponta Lacan.

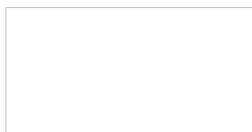
Os personagens poeanos são sempre singulares, seja pelas suas idéias, ações, perturbações e o maior exemplo disso é Roderick Usher e Madline Usher que mantém uma relação incestuosa em “A queda da Casa de Usher”. Quando os personagens não parecem



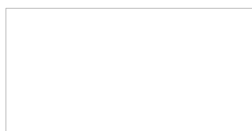
Domínio Público



GEScom



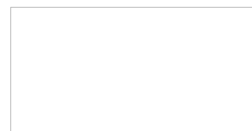
GETerm



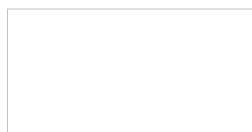
iLteC



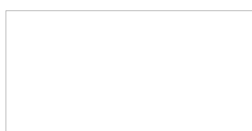
Institut Ferdinand de Saussure



Portal de Periódicos Capes



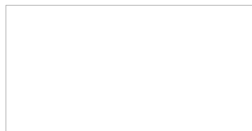
Portal de Revistas Científicas Persee



Revue Texto!



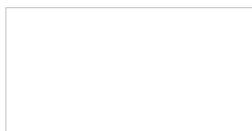
Texto livre



TRIANGLE



UEHPOSOL



Universia

tão singulares ao começo do relato, o autor coloca-os em “situações fantásticas”, limites, tornando-os assim personagens peculiares, tal é o caso em “O barril de Amontillado”, onde um sujeito é emparedado vivo; “O gato preto”, onde um animal perturbador, aos olhos do dono, acaba delatando crime um crime; “Nunca aposte sua cabeça com o diabo” que pelo subtítulo de “conto moral” já podemos ter uma previa do final.

Poe, nas palavras do escritor argentino Jorge Luis Borges, “professava o culto da razão e da lucidez” assim como “era profundamente romântico”; temos aqui dois termos que parecem afastar-se, constituindo assim um paradoxo: o retórico e o romântico que unem-se na obra de Poe e são um dos substratos da obra do autor. Os contos e os ensaios são os gêneros cultivados pelo escritor que mais ganharam notoriedade entre o público – até mesmo o público de hoje – mas o poema também foi cultivado, destacando-se entre todos “O corvo” que possui varias traduções no Brasil, desde Machado de Assis até Paulo Leminski.

Como ensaísta, Poe pensou a partir de “O corvo” o gênero que hoje conhecemos como conto; o poema é usado como exemplo em “Filosofia da composição” para mostrar ao leitor os “bastidores”, o raciocínio matemático que envolve a criação literária. Basicamente, ao escrever um conto, o autor deve ter em mente a intenção de causar um efeito estético no leitor, a “unidade de efeito” e todos os aspectos envolvidos na narração devem contribuir para tal, não deve haver excessos e não devem faltar elementos, a busca da justa medida pretendida pelos clássicos, um reflexo da esmerada educação que os pais adotivos puderam proporcionar ao filho.

Nos treze contos que Brenno Silveira selecionou, vemos os preceitos estéticos de Poe funcionando: sempre a prosa cristalina, macabra e concisa. A seleção de contos concentra-se nos mais famosos como “A queda da Casa de Usher”, onde um casal de irmãos vive em uma casa que influencia de maneira perturbadora a família; em “O gato preto” o dono do felino mata a esposa a machadadas e a empareda; “William Wilson” onde o duplo prenuncia a morte – aqui podemos pensar no ensaio de Freud “O estranho” (1919). O livro apresenta um conto muito pouco conhecido, “O duque de L’Omelette”, que joga cartas com um ser demoníaco; resumindo, Poe cultivou em larga escala o gênero fantástico, onde o sobrenatural está presente de alguma forma, uma característica que herdou dos românticos.

Podemos perceber o tom do livro logo pela capa, onde aparecem nitidamente, em meio a uma névoa, arvoredos, um gato, um cavalo e uma navalha, todos pretos – figuras essas que os leitores do autor reconhecerão – e o nome de Poe em letras grandes e rubras, prenunciando narrativas sorumbáticas e infelizes, tudo com uma grande rigidez formal.

Referências Bibliográficas

BAUDELAIRE, Charles Pierre. *Ensaíos sobre Edgar Allan Poe*. (Trad. Lúcia Santana Martins). São Paulo: Ícone editora, 2003.

BORGES, Jorge Luis. “Hawthorne y Poe” in *Obra Completa*. Barcelona: Emecé 1996, (1967), pp. 992-995.

FREUD, Sigmund. “Lo siniestro” (1919) in *Obras Completas, tom III*. (Trad. Luis López-Ballesteros y de Torres). Madrid: Biblioteca Nueva, 1996, pp. 2483-2505.

LACAN, Jaques. “O seminário sobre “A carta roubada”” (1956) in *Escritos* (Trad. Vera Ribeiro). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. 127-151.

PIGLIA, Ricardo. “Leitores imaginários”(1999) in *O último leitor* (Trad. Heloisa Jahn). São Paulo: Companhia das Letras, 2006 pp 74-97.

POE, Edgar Allan. *Histórias extraordinárias* (Trad. Breno Silveira e outros). São Paulo: Editora Abril Cultura, 1978.

POE, Edgar Allan. *Antologia de contos extraordinários* (Trad. Breno Silveira). São Paulo: Editora Record, coleção Bestbolso, 2010.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. (1968). (Trad. Maria Clara Correa

Recebido em 11 de maio de 2010

Aceito em 24 de maio de 2010

¹¹ Graduando em Letras pela UFSCar – e-mail: junior_cestarioli@hotmail.com

Todos os textos publicados podem ser livremente reproduzidos, desde que sem fins lucrativos, em sua versão integral e com a correta menção ao nome do autor e ao endereço deste site (www.lettras.ufscar.br/linguasagem).

Siga a [@linguasagem](#) no Twitter

o que é isso?